

Atribuições e desafios do/a coordenador/a pedagógico/a como interlocutor/a no processo de ensino na modalidade remota

Adriano Silva Santos¹
Ariana de Santana Sena²
Caroline de Carvalho Araújo³

¹Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus XI, Serrinha, BA, Brasil.

²Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus XI, Serrinha, BA, Brasil.

³Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus XI, Serrinha, BA, Brasil.

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar as possibilidades de interlocução do/a coordenador/a pedagógico/a no processo de ensino na modalidade remota. Para tanto, contamos com as contribuições dos/as teóricos/as: Domingues (2014); Placco, Almeida, Souza (2015); Moran (2007), dentre outros/as. O caminho metodológico do estudo consiste em uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico. Entende-se que são inúmeros os desafios ocasionados ao fazer pedagógico, demandando a organização e acompanhamento das ações educativas em busca de avanços do processo de ensino e de aprendizagem, mesmo diante de condições deficitárias de trabalho, ratificando o papel do/a coordenador/a como mediador/a dos processos pedagógicos na comunidade escolar.

Palavras-Chave: Coordenador/a pedagógico/a. Ensino remoto. Processos de ensino.

Abstract: This study aims to analyze the possibilities of interlocution of the pedagogical coordinator in the remote teaching process. To do so, we rely on the contributions of theorists: Domingues (2014); Placco, Almeida, Souza (2015); Moran (2007), among others. The methodological path of the study consists of a qualitative bibliographic research. It is understood that there are numerous challenges caused by pedagogical practice, demanding the organization and monitoring of educational actions in search of advances in the teaching-learning process, even in the face of deficient working conditions, confirming the role of the coordinator as a mediator pedagogical processes in the school community.

Keywords: Pedagogical coordinator. Remote teaching. Teaching Processes.

Como citar. SANTOS, Adriano Silva; SENA, Ariana de Santana; ARAUJO, Caroline de Carvalho. Atribuições e desafios do/a coordenador/a pedagógico/a como interlocutor/a no processo de ensino na modalidade remota. **Revista Científica Novas Configurações – Diálogos Plurais**, Luziânia, v.2, n.4, p.40-46, 2021. <https://doi.org/>

1 INTRODUÇÃO

No cenário de discussões sobre a importância do profissional coordenador/a pedagógico/a durante a pandemia do novo coronavírus, refletindo sobre sua participação nos processos de elaboração e aplicação de práticas educativas no ensino remoto, observamos alguns desafios e avanços dessa vigente modalidade educativa. Dentre os quais destacamos elevado níveis de extrema pobreza, o desemprego em massa, aumento das desigualdades sociais e, excepcionalmente, questões problematizadas no âmbito educacional.

Fonte de financiamento: não

Conflito de interesses: não há conflito de interesse

E-mail do autor-correspondência:

Data de recebido: 19/09/2021

Data de aprovado: 23/10/2021

Editor:



Dessa forma, surgiu esta pesquisa diante dos desafios decorrentes desse período pandêmico, sobretudo pelos desastres irreparáveis em todos os setores da sociedade. Adentrando aos percalços durante este cenário pandêmico, a escola teve a incumbência de reinventar-se e buscar maneiras de proceder práticas educativas que acompanhassem o novo modelo vivenciado nas escolas na modalidade remota.

Considerando esses novos desafios da escola, fez-se necessário uma reinvenção em todos os sujeitos que compõem esse espaço, incluindo o/a coordenador/a pedagógico/a, sendo ele/a interlocutor/a dos processos educacionais a sua função, que, segundo Diniz (2020), é de estabelecer relações harmônicas entre os sujeitos da escola, os quais tiveram a necessidade de inovar, tanto na articulação dos processos de ensino e de aprendizagem, quanto na relação com os seus pares.

Como consequência, emergiu a questão orientadora desta pesquisa: Como o/a coordenador/a pedagógico/a propicia interlocução no processo de ensino na modalidade remota? Para tanto, elencamos como objetivo analisar as possibilidades de interlocução do/a coordenador/a pedagógico/a no processo de ensino na modalidade remota.

Com isso, este estudo reitera a relevância de reflexão acerca da participação da coordenação pedagógica no processo de elaboração e aplicação de práticas educativas na modalidade remota, além de observar os desafios e avanços dessa nova técnica educativa, levando em consideração as diversas vivências. Para tanto, contamos com as contribuições de Domingues (2014), Placco, Almeida e Souza (2015), Moran (2007), dentre outros/as autores/as que subsidiaram as discussões no bojo dessa pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico.

Desse modo, esse artigo ficou estruturado em quatro seções: a primeira, composta por esta introdução; a segunda seção, intitulada o/a coordenador/a pedagógico e sua identidade em transformação; a terceira seção, nominada de desafios e atribuições do/a coordenador/a pedagógico/a no ensino remoto; e, por fim, as considerações finais.

2 O/A COORDENADOR/A PEDAGÓGICO/A E SUA IDENTIDADE EM TRANSFORMAÇÃO

O trabalho do/a coordenador/a pedagógico/a é de grande importância para o bom funcionamento da escola e dos processos de aprendizagem, mas nem sempre a sua função é apresentada e desenvolvida de maneira eficiente e acertada. Muitas vezes taxado/a de supervisor/a dos/as alunos/as e dos/as professores/as, rude e inflexível, acumulando funções que não lhe compete, parte dessa visão deve-se ao fato de que “a formação inicial do coordenador pedagógico ainda está pautada por indefinições que generalizam os aspectos pedagógicos da escola atribuídos ao coordenador” (DOMINGUES, 2014, p. 28).

No entanto, é esse aprendizado acerca da teoria e prática que torna o/a coordenador/a um/a profissional atento/a para as questões a serem trabalhadas nos processos de ensino e de aprendizagem, desenvolvendo um trabalho de interlocutor/a dos processos educativos juntamente aos colaboradores, família e comunidade escolar, promovendo em si o pensamento reflexivo e autônomo da prática escolar.

Com efeito, é relevante sinalizar que, ao se deparar com essa visão sobre sua profissão, o/a coordenador/a encara um desafio de romper esse conceito, colocando em prática todo o suporte que a teoria apresenta e não se rendendo ao conformismo que já está instaurado, conhecendo bem a sua função dentro da escola e os desafios, os quais são importantes para esse processo de formação. Ou como afirmam os autores:

O indivíduo ao ser desafiado pelo grupo onde está inserido, ao se sentir implicado com as contradições presentes no próprio contexto e diante dos apelos da sociedade pelas mudanças no cenário educacional, corajosamente inaugura processos formativos reflexivos ou rende-se ao conformismo e a aos discursos enfadonhos do “na prática isso não funciona”. (AZAMBUJA, LEVINSKI, BORDIGNON, 2019, p. 22)

Diante dessa visão de desafio dentro da profissão, Domingues (2014) afirma a importância do/a coordenador/a adentrar o espaço escolar com uma boa formação, trazendo elementos que o/a auxiliem em sua prática e, quando necessário, a sua reformulação. A formação do/a pedagogo/a e, sobretudo do/a coordenador/a pedagógico/a, não deve se manter apenas com o conhecimento adquirido durante a graduação, como afirma Domingues:

Quantos cursos de pedagogia não habilitam o pedagogo escolar para o trabalho da gestão da escola, considerando nesse processo é especificidade de cada função (diretor, coordenador pedagógico, supervisor escolar) corre-se o risco de



escamotear as singularidades dessas funções que, grosso modo, concorrem para formação contínua do docente que deve culminar com aprendizagem dos alunos. (DOMINGUES, 2014, p.35)

Apesar de ser uma base sólida, a formação inicial do/a profissional de coordenação carece de uma especialização, a qual tem o propósito de auxiliar este/a profissional na construção de conhecimento e na reflexão sobre a sua própria função. Destarte, a formação continuada desse/a profissional infere diretamente na sua identidade dentro do espaço educacional, pois vai além do aperfeiçoamento de saberes, sendo valiosa a troca de experiências, incluindo a necessidade profissional de adaptações, atualizações e um currículo flexível que esteja em constante mudanças, tornando ainda mais importante a formação contínua do/a coordenador/a pedagógico/a para ter subsídios no momento de enfrentar situações práticas que exijam atenção e cuidado. Nessa direção, Imbernón (2011) esclarece que a formação continuada

[...] não deve oferecer apenas novos conhecimentos científicos, mas, principalmente, processos relativos a metodologias de participação, projetos, observação e diagnóstico dos processos, estratégias contextualizadas, comunicação, tomada de decisões, análise da interação humana. (IMBERNÓN, 2011, p. 74)

Assim, as atribuições do/a coordenador/a dentro da escola é o ponto de união entre as diversas esferas que constituem o ambiente, que segundo Domingues (2014, p.25), “O papel do coordenador pedagógico, no contexto desse movimento histórico, vêm sendo ressignificado e sua função cada vez mais associada à formação contínua do docente na escola.”

Deste modo, incumbe ao/à coordenadora/a pedagógico/a o papel de planejar, sugerir, guiar, colaborar e fornecer a formação necessária aos/às professores/as para um ensino de excelência em uma gestão democrática e dialógica, garantindo que os/as agentes educacionais conheçam as propostas de documentos importantes, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), com olhar crítico e reflexivo, percebendo os hiatos e incompletudes, com vistas articular a equipe para a construção do Projeto Político Pedagógico e possibilitar a formação continuada dos/as docentes em serviço.

Não obstante, o/a coordenador/a lida com o desafio da articulação e adequação dos processos do ensino para um melhor aprendizado por parte dos/as alunos/as, sendo que o ensino remoto, através das tecnologias, parecia uma realidade distante para a população, algo que estava sendo inserido aos poucos na realidade escolar. Porém, com a pandemia da Covid-19, decorrente do coronavírus, houve uma necessidade urgente de adaptação e, como ponto central do diálogo e planejamento das ações pedagógicas, o/a coordenador/a precisou se reinventar, adaptar-se a um novo modelo de ensino, mediando processos junto aos/às docentes para que houvesse um melhor aproveitamento do aprendizado com as novas ferramentas, levando em consideração todas as questões sociais, como a falta de acesso aos aparelhos tecnológicos, principalmente no ensino público, falta de apoio das esferas políticas, pouco conhecimento das tecnologias por parte dos/as docentes, entre outros.

Desta forma para Sancho (1998), o domínio das tecnologias por parte dos agentes escolares passou a ser exigido como, um ‘traço profissional’, é necessário formação continuada na área para melhor aproveitar as vantagens das tecnologias. Assim, Moran (2007, p. 90) salienta que “o domínio pedagógico das tecnologias na escola é complexo e demorado. [...] Há um tempo grande entre conhecer, utilizar e modificar processos”. Entretanto, sem posse desse tempo, a urgência de medidas a serem tomadas trouxe ao papel do/a coordenador/a pedagógico/a novos desafios e competências.

3 DESAFIOS E ATRIBUIÇÕES DO/A COORDENADOR/A PEDAGÓGICO/A NO ENSINO REMOTO

Durante a pandemia da Covid-19, o ensino híbrido foi apontado como método para continuar o ensino nas escolas, mas, devido ao isolamento social e o lockdown que chegaram exigindo adaptação imediata, essa possibilidade se transformou irreal. Desta forma, as instituições de ensino optaram pelo ensino remoto, onde as aulas são, em sua maioria, on-line (denominadas de síncronas), com oportunidade de atividades desconectadas (denominadas assíncronas), com atividades em tempo real através dos meios tecnológicos disponibilizados nas residências dos/as docentes e discentes.

Sendo assim, fixa-se o ensino remoto como sendo o processo de ensino e de aprendizagem aliado à tecnologia, através das plataformas digitais e outros meios, onde o/a aluno/a é o centro desse processo e o/a professor/a é o/a mediador/a, enfrentando desafios de forma corresponsável no



ambiente escolar virtual. Apesar de não ser novidade o ensino a distância, a incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino gera mais possibilidades, como afirma Veiga et al (1998) que

[...] A maior novidade dos últimos anos é a possibilidade de uso de tecnologias interativas, que permitem a comunicação em tempo real entre instrutores e alunos, tais como as teleconferências e a Internet, a qual tem-se desenvolvido em termos de capilaridade, velocidade e incorporação de recursos multimídia. (VEIGA et al., 1998, p. 2)

Para que o ensino remoto aconteça de forma gradativa, carece que haja envolvimento da família junto à escola, pois são reinventadas as formas de aplicação e direcionamento das atividades propostas para determinada turma. Com isso, essas atividades são passadas pelo/a coordenador/a pedagógico/a da instituição, para que ele/a complemente, analise as atividades orientadas e articule junto ao/à docente a aplicação desta diante do novo cenário. Sabendo que cada família vive uma realidade distinta, o/a coordenador/a, junto com o corpo docente, tem a incumbência de sistematizar ações que incluam cada uma dessas vivências. Com base nessa realidade, Lima (2017, p. 3) destaca que:

[...] Novas metodologias de elaboração de meios de divulgação, do formato e da interação podem ser pontos motivadores para os alunos, despertando o interesse no aprender fazendo que eles não desistam do curso em pleno processo de aprendizagem.

Apesar da comoção inicial causada pelo contato com esse novo modo de dialogar com o conhecimento, percebe-se que com esforço e persistência os/as coordenadores/as pedagógicos/as estão conseguindo dialogar com professores/as, pais e alunos/as, na tentativa de fazer com que o uso da tecnologia se torne uma verdadeira aliada no processo de ensino e de aprendizagem, pois “[...] é negável o desvelamento de conflitos relacionados à usabilidade das ferramentas tecnológicas, entre eles o mais estarrecedor está na condição de dificuldades apresentadas pelos sujeitos educacionais no manuseio destas [...]” (SOARES; COLARES, 2020, p. 33).

No entanto, é prudente ressaltar que a ausência da implementação de políticas públicas voltadas para inclusão digital desnudou que o acesso a essas ferramentas de comunicação para o acompanhamento das aulas é muito desigual no nosso país por diversos fatores, como o acesso à internet e a aparelhos para acompanhamento das aulas síncronas, acompanhamento e mediação para desenvolver as atividades domiciliares, contado, muitas vezes, com pais não alfabetizados ou com pouco tempo de disponibilidade para acompanhar o andamento escolar dos discentes, além da localização geográfica que dificulta a busca e devolutiva dos roteiros e blocos de atividades disponibilizadas pela escola, aumentando a necessidade do acompanhamento por parte da coordenação pedagógica para que o/a estudante tenha o seu direito de aprender assegurado e acessível. Pois,

O coordenador pedagógico exerce/pode exercer a função articuladora dos processos educativos, além de ser chamado a realizar uma função formadora de professores, frequentemente despreparados para trabalhos coletivos e o próprio trabalho pedagógico com os alunos. É chamado ainda para a função transformadora, articuladora de mediações pedagógicas e interacionais que possibilitem um melhor ensino, melhor aprendizagem dos alunos e, portanto, melhor qualidade da educação. (PLACCO; ALMEIDA; SOUZA, 2015, p.10 -11)

Com efeito, as novas demandas educacionais do ensino remoto vão além da sala de aula, pois requerem do/a coordenador/a pedagógico/a maior capacidade organizacional e o desafio de buscar sempre formação e adequação com os meios digitais para que tenha amparo prático metodológico no processo de articulação com professores/as, alunos/as, equipe gestora, pais e comunidade escolar. O diálogo sempre foi uma estratégia eficaz e necessária no trabalho do/a coordenador/a pedagógico/a e, agora, é cada vez mais importante desenvolver relações dialógicas com seus pares, sendo a partir disso que surgem as reflexões, sugestões, trocas de saberes, dúvidas para que juntos busquem caminhos para a resolução dos problemas destacados.

Outro desafio enfrentado pela escola é a intencionalidade e a qualidade do ensino ofertado, pois os objetivos e habilidades planejadas pelo/a professor/a precisam ser posto em prática com a mesma eficiência, seja no ensino presencial ou de forma remota, cabendo ao/a coordenador/a



pedagógico/a como articulador/a dos processos de ensino, acompanhar, refletir e avaliar junto com os/as docentes se está acontecendo a intencionalidade educativa.

Segundo Vasconcellos (2000), a intencionalidade começa no ato do planejamento, que é uma ação pensada para a promoção da aprendizagem dos alunos, já que

Planejar é elaborar o plano de intervenção na realidade, aliando às exigências de intencionalidade de colocação em ação, é um processo mental, de reflexão, de decisão, por sua vez, não uma reflexão qualquer, mas grávida de intenções na realidade. (VASCONCELLOS, 2000, p. 43)

Dessa forma, os encontros pedagógicos, como espaço de diálogos, formação e planejamento, nunca foram tão importantes e necessários como no atual cenário da educação. Partindo da necessidade de apresentar os desafios encontrados nas aulas virtuais ou nos roteiros domiciliares, com a intenção de trabalhar em cima dos desafios encontrados no percurso até então visualizados pela escola, a coordenação pedagógica, como ponte de articulação dos processos de ensino, intervém junto ao corpo docente no desenvolvimento e aplicação de metas e atividades para superação das dificuldades.

A avaliação constante de todo o processo educacional é uma estratégia de amostragem da qualidade e intencionalidade da aprendizagem desenvolvida no ambiente escolar. Nessa perspectiva, em um sentido mais amplo, no que se refere ao processo avaliativo, Vasconcelos (1998) salienta que

A avaliação deve ser um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática no sentido de captar seus avanços e possibilitar uma tomada de decisão, acompanhando a pessoa em seu processo de crescimento. (VASCONCELOS, 1998, p.43)

Deste modo, o ato de avaliar deve ser um exercício contínuo e com a intenção de acompanhamento da qualidade das aprendizagens, da intencionalidade educativa, dos avanços e declínios e da ação pedagógica, trabalhando as estratégias e metas, partindo dos desafios observados no ato avaliativo, portanto as reflexões e feedbacks das avaliações é de grande valia para o processo de articulação e desenvolvimento das próximas atividades da escola.

Seguindo a ideia de que a escola é um espaço de aquisição, variação e renovação do ser humano por meio do conhecimento regulado, o que demanda de tempo e organização para que se consiga obter o resultado ansiado, o/a coordenador/a pedagógico/a tem a responsabilidade de estruturar e delinear estratégias que facilitem o trabalho docente.

Na perspectiva remota, em que desenvolver as atividades durante um isolamento social tem desafiado todos, Carvalho (2017) afirma que é papel do coordenador organizar ações que facilitem o trabalho docente, a formação continuada, as tomadas de decisões, atribuindo intervenções pedagógicas, sendo apreciado pela relevância do sucesso da instituição que atua, num momento de pandemia que exige mudanças significativas na forma de ensinar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo aborda questões que elevam o pensar sobre o papel do/a coordenador/a pedagógico/a diante do cenário de pandemia, trazendo algumas interfaces de suas ações no processo de ensino e de aprendizagem, de como ele/a articula atividades que favoreceram este aprendizado na modalidade remota.

Desta forma, conclui-se que o trabalho dos/as gestores/as, coordenadores/as e professores/as tiveram mudanças significativas no sentido de dar uma resposta em curto prazo à demanda social e educacional. Sem dúvidas, os problemas educacionais aumentaram com as desigualdades atreladas ao acesso à educação, competindo à escola oferecer aos alunos caminhos para o acesso e permanência nas aulas.

Nesse novo processo de ensinar, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) se tornaram mecanismos vinculados fortemente às práticas educativas de ensino, sendo a principal fonte de transmissão de informações e diálogos entre os/as profissionais das instituições e os receptores deste conteúdo.

As contribuições pedagógicas oferecidas pelos meios tecnológicos e digitais, somados com a ação pedagógica dos/as professores/as e profissionais da educação é, sem dúvidas, o pilar central desse novo modelo de educação, cabendo aos/as profissionais da educação adaptações e familiaridade com esses recursos para que desenvolvam suas aulas, ações e metas a partir de caminhos pedagógicos, norteados pela tecnologia.



Deste modo, o trabalho coletivo se mostrou presente e imprescindível nesse momento vulnerável da educação mundial, enfatizando a necessidade de trabalhar em parcerias entre escola, família e comunidade, visando o bem comum e a efetivação de práticas educativas.

REFERÊNCIAS

- AZAMBUJA, Ádria Brum de. LEVINSKI, Eliara Zavieruka. BORDIGNON, Luciane Spanhol. Formação continuada de gestores educacionais: a experiência como mobilizadora de processos reflexivos. In: OLIVEIRA, João Ferreira de; ASSIS, Lúcia Maria de. (org). Políticas e práticas de formação dos docentes e dirigentes escolares. Série Anais do XXIX Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação. [Livro Eletrônico]. Brasília: ANPAE, 2019. Disponível em: <https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/BibliotecaVirtual/5-Simposios/4VOLUME-Final.pdf>. Acesso em: 01/11/2021.
- CARVALHO, Lusinete, França de. O Coordenador Pedagógico e a Formação Continuada de Professores: Implicações nos Saberes e Práticas Docentes. Educere: XIV congresso de Educação. Curitiba, 2017, p. 12250-12264. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26895_13849.pdf. Acesso: 05/11/2021.
- DINIZ, Yasmine. Entenda a função e a importância do coordenador pedagógico. Imaginie Educação. 2020. Disponível em: <https://educacao.imagine.com.br/coordenador-pedagogico/>. Acesso em: 01/11/2021.
- DOMINGUES, Isaneide. O coordenador pedagógico e a formação continua do docente na escola. São Paulo: Cortez, 2014.
- IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LIMA, Jackson Costa. A Matemática no Ensino a Distância. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Vol. 01. p. 603-612, Abril de 2017. ISSN:2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/kalins-pdf/singles/matematica-ensino-a-distancia.pdf>. Acesso em: 30/10/2021.
- MORAN, José Manuel. A educação que desejamos novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007.
- PLACCO, V. M. N. S; ALMEIDA, L. R. de; SOUZA, V. L. T. de. Retrato do coordenador pedagógico brasileiro: nuances das funções articuladoras e transformadoras. In: PLACCO, V. M. N. de S.; ALMEIDA, Laurinda R. (Org.). O Coordenador Pedagógico no Espaço Escolar: articulador, formador e transformador. São Paulo: Loyola, 2015.
- SANCHO, Juana M. Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- SOARES, Lucas de Vasconcelos; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. Educação e tecnologias em tempos de pandemia no Brasil. Debates em Educação, Maceió, v.12,n.28,p.19-41,Set./Dez.2020.Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10157>. Acesso: 04/11/2021.
- VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 9 ed. São Paulo: Libertad, 2000.
- VASCONCELOS, Celso dos S. Concepção. Dialética-Libertadora do processo de Avaliação Escolar. São Paulo, Libertad, 1994.
- VEIGA, Ricardo Teixeira; MOURA, Alexandre Inácio de; GONÇALVES, Carlos Alberto; BARBOSA, Francisco Vidal. O Ensino à Distância pela Internet: Conceito e Proposta de Avaliação. 1998. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad1998-ai-16.pdf>. Acesso em: 01/11/2021.



Informações sobre os autores:

ASS: Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Campus XI – Serrinha – BA.

ASS: Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Campus XI – Serrinha – BA.

CCA: Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Campus XI – Serrinha – BA.

Contribuições dos autores: GKAS; HSC; GMO: conceitualização, captação de recursos, redação.